



SUN CRUISER

Autor:

Willy Stricker



Séri:
MINI LIVROS

SUN CRUISER

1ª Edição - NOV/2001

Autor:

Willy Stricker

Editoração Eletrônica:

Carlos Airton
caas@ceara.net

Compilação e Divulgação:

ND UFO - Núcleo de Divulgação Ufológica
<http://www.ndufo.hpg.com.br>
ndufo@ieg.com.br
Fortaleza / Ceará - Brasil

Direitos Autorais do Texto Original:

Willy Leandro C. L. Stricker
willyleandro@yahoo.com.br

Foto Capa:

Sun Cruiser Aurora Boreal
Satelite SOHO - Nasa

Comercialização:

“VENDA EXPRESSAMENTE PROIBIDA”

Reprodução:

Permitida, desde que respeitada a integridade da obra e a natureza de distribuição gratuita .

Responsabilidade:

A responsabilidade pelo conteúdo contido nesta obra é inteiramente atribuída ao seu autor .

PEDIDOS:

Por fim, faço três pedidos:

I - Os e mails, sites (ou endereços para contato, na falta dos anteriores) dos ufólogos:

- a) o espanhol Javier Sierra, da Revista Mas Allá;
- b) Marco Antônio Petit;
- c) Reginaldo de Athayde;
- d) Gilda Moura;
- e) Ademar Eugênio de Mello;
- f) Alberto Romero;
- g) Ernesto Bono;
- h) Salvatore de Salvo,
- i) o equatoriano Jaime Rodriguez.

II – quais dos participantes das listas são de Curitiba, da Região Metropolitana, ou de cidades próximas; para fins de estreitamento de contato, troca de livros, fitas, atividades de campo (conheço uma prática gnóstica, que deve ser feita preferencialmente em grupo, utilizando certos mantras e mandalas, para permitir a visualização nos céus UFOS, com seus movimentos erráticos típicos), etc.

III – Como estou iniciando um curso de Especialização em Direito Tributário Contemporâneo, que vai até 23 de dezembro de 2000, peço a compreensão de todos; pois, embora eu queira desenvolver uma série de assuntos com a interação de todos os listeiros; por uma questão de prioridade, assim como de mais absoluta falta de tempo, terei que reduzir a minha participação durante todo este período. Sentirei muitas saudades deste gostoso bate papo on line. Assim como dos amigos que eu fiz, apesar do curto espaço de tempo.

Cordialmente,

Willy Stricker

E mail: willyleandro@yahoo.com.br

Curitiba/Paraná Brasil

APÊNDICE:

As listas de discussão e os sites na internet tem aberto espaço para a divulgação de grandes trabalhos, que outrora não tinham esta opção .

Como a grande rede (*internet*) é muito dinâmica, e a oferta de informação muito grande, muita coisa deixa de ser vista, e o que é pior, muito deixa de existir, seja pelo fechamento de sites, seja pela forma não acumulativa do tráfego de informações nas listas de discussão .

Parte desses grandiosos trabalhos são extensos, se apresentam em várias páginas, resultado de dedicadas pesquisas, longas digitações e árduas traduções .

Apesar de alguns desses textos não poderem ser considerados como documentos, não deixam de ser interessantes fontes de leitura, e que de alguma forma irão auxiliar na busca pelo descobrimento dos mistérios que envolvem o fenomeno ufo .

Estes trabalhos são elaborados não só por personalidades da comunidade ufológica, mas também por muitos anônimos de igual valor, assim o **ND UFO - Núcleo de Divulgação Ufológica**, compila e disponibiliza de forma gratuita alguns destes trabalhos no formato de mini livros, para que possam ser consultados no futuro, pois entendemos que o conhecimento se torna maior quanto mais ele é compartilhado .

Esta obra está sediada em web site para livre reprodução, desde que a distribuição seja feita de forma gratuita .

Assim desejamo-lhes uma boa leitura .

Carlos Airton . .

318 mil anos, dependendo da profundidade e da situação do local onde foram encontrados.

TECNOLOGIA INEXPLICÁVEL No momento, os enigmáticos objetos estão sendo investigados pela Academia Russa de Ciências, em suas seções de Syktyvka, Moscou, em São Petersburgo. O Instituto de Ciências de Helsinque, na Finlândia, também se empenha em descobrir sua origem. As conclusões parciais dos cientistas é de que as peças são obviamente produto de uma inexplicável e elevadíssima tecnologia. Eles demonstram ter sido produzidos com um notável controle dos elementos utilizados, conforme se observa em microscópios eletrônicos e óticos. Objetos de sua conformidade e tamanho são conhecidos, hoje em dia, como “nano máquinas” e são empregados na indústria da informática e de Medicina de ponta. A tecnologia necessária à construção de objetos deste tamanho ainda é muito recente para nós, mas existem estudos para empregá los das mais diversas formas. De qualquer modo, se já se sabem tantos dados sobre as descobertas nos Urais, por outro lado só podemos conjecturar sobre quais seriam seus propósitos.

Hartwig Hausdorf é autor do livro The Chinese Roswell.

Seu endereço é: Frank Caro Strasse 94a, D 84518 Garching, Alemanha. Este texto foi traduzido por Thiago Ticchetti, da Equipe UFO.

OBS: as fotos dessa reportagem seguem em outro e mail, na forma de arquivo JPG.

Quero aproveitar também disponibilizar, na forma de arquivo JPG, duas fotos que bati em 15 de novembro de 1996, possivelmente ainda no período da manhã, na Represa de Piraquara – PR/Brasil, há mais ou menos uns seis quilômetros da cadeia montanhosa do Marumbi, pertencente à Serra do Mar. Estava usando um filme de 36 poses ASA 100 da Kodak, e uma câmara Yashica (não me recordo o modelo, mas era um tipo simples). Apenas nas fotos 31 e 32 A é que apareceram essas estranhas anomalias (sendo que da cadeia montanhosa e da represa eu tirei pelo menos umas seis fotos). Por sinal, não eram visíveis a olho nu. Sujeira ou imperfeição na lente da câmara eu garanto que não era. Mas não descarto a hipótese de que possa ser falha no negativo, outro gênero de defeito, ou de fenômeno luminoso. Entretanto, meu coração torce para que seja uma autêntico fenômeno ufológico. Eu gostaria de saber a opinião do pessoal da lista a respeito (P.S.: diga me, prezado Daniel Araujo, do NPU: ainda está de pé o encaminhamento dos negativos ao Ricardo Varela, do INPE, para fins de análise agora em abril, como prometido pelo nosso amigo Rafael Cury?)

planetas. Essa questão, no entanto, já não se sustenta mais desde que se passou a encontrar nos mais diversos locais da Terra vestígios e artefatos tecnologicamente avançados e absolutamente incompatíveis com o estágio de desenvolvimento de nossos antepassados. Isso é uma clara indicação de que alguém mais deixou tais evidências em nosso meio. A descoberta de artefatos que tiveram sua remota idade determinada e sua estrutura examinada já consta com abundância dos anais da Ciência, que ainda refuta em explicar, apropriadamente suas origens:

Recentemente, novas e surpreendentes descobertas sacudiram o meio científico, quando vários micro objetos foram encontrados em depósitos geológicos nas montanhas Urais, na Rússia. Quem examinou tais peças garante que foram deixados naquele local por seres não terrestres, já que esses jamais poderiam dispor da tecnologia necessária para produzi los á época. A natureza destes objetos e sua utilidade podem apenas ser especulados, mas há estudiosos que já os associam a procedimentos de manipulação genética feitos por alienígenas há milhões de anos atrás, que culminaram com a criação da raça humana. Especulações à parte, no entanto, o fato é que não há explicação para os achados senão a tese extraterrestre.

A descoberta foi feita por garimpeiros no pequeno Rio Narada entre os anos de 1.992 e 1.993, a leste das montanhas Urais. Os estranhos objetos tinham em sua maioria formato de espiral, com tamanhos que variavam de 3,0 cm até a medida microscópica de 0.003 mm. Esses inexplicáveis artefato também têm sido encontrados aos milhares em vários locais próximos aos rios Kozhim e Balbanyu, que têm entre 3 e 12 m de profundidade. Os espirais são compostos por vários metais: as peças maiores são feitas de cobre, enquanto os médios e pequenos são de tungstênio e molibdênio, elementos muito raros. O tungstênio tem elevado número atômico e é muito denso, com o ponto de fusão de 3.410° C. É utilizado principalmente para o endurecimento de aço e na fabricação de filamentos de lâmpadas incandescentes.

O molibdênio também tem alta densidade e um respeitável ponto de fusão de 2.650°C, mas é principalmente usado hoje na fabricação de armas de grande porte e tanques de guerra. O metal também pode ser empregado no processo de endurecimento do aço, pois lhe dá propriedades anti corrosivas. Tanto no caso de um quanto no do outro elemento, estamos diante de um mistério cada vez maior: ambos tiveram sua manipulação conhecida dos seres humanos apenas há poucas décadas. Jamais poderiam ter sido usados na construção de artefatos há mais do que um século e meio enquanto os achados do Rio Narada são centenas de vezes mais velhos. Todos os testes realizados deram aos objetos idades entre 20 mil e

APRESENTAÇÃO:

No mês de Março de 2000, os participantes das principais listas de discussão do Brasil dedicadas a ufologia, foram surpreendidos com um novo assunto, o SUN CRUISER .

Igualmente desconhecido era o seu autor, Willy Leandro Stricker, que após a apresentação do seu brilhante trabalho, da mesma forma inusitada que surgiu, desapareceu do convívio das listas .

Mas sua ação ainda hoje suscita debates, seu conteúdo é muito fantástico, sendo objeto de pesquisa de muitos .

O que seria o Sun Cruiser afinal ?

O que é este gigantesco objeto que orbita o sol ?

E que é sistematicamente fotografado pelo satélite SOHO da nasa ?

Nas paginas que se seguem Willy procurou documentar o máximo que pôde sue trabalho, que servirá de base para a continuidade das pesquisas deste fenômeno .

Em respeito ao trabalho do autor, foram mantidos o direcionamento do texto no seu formato de mensagem, e também todos o links das páginas na internet (web sites), assim é possível que algum não esteja mais em funcionamento na época da leitura deste trabalho, devido a dinâmica da internet, entretanto na época em que foi originalmente escrito e divulgado estavam todos ativos, como provas da pesquisa do autor, inconveniente este que em nada diminui sua importância e atração .

Carlos Airton .

fogo, já diz o ditado.

Certamente Erich Von Daniken deve estar radiante com a notícia, pois confirmaria totalmente a hipótese do livro: Eram os Deuses Astronautas?

Curiosamente, chegou nas bancas de revista (no Brasil, em 11/02/2000 e em 25/02/2000), em dois fascículos ou tomos a Revista da DC: Batman – O Livro dos Mortos, Tomo 1 e Tomo 2, da coleção Túnel do Tempo; cujo roteiro fora baseado na pesquisa em 16 excelentes livros. A história versa sobre: a construção da esfinge, da grande pirâmide, atlântida, o dilúvio, mudança dos pólos terrestres, 2012 – a data final do calendário maia, aliens humanóides considerados deuses pelos humanos, a morte e a ressurreição de Osíris, etc. Boa parte dos mistérios antigos “costurados” através dessa história de cunho totalmente ufológico. Muito bem redigida, por sinal. Uma verdadeira obra prima!!! Como há um grande número de leitores, penso que muitos serão os beneficiados.

Será uma mera coincidência (até mesmo a questão da câmara e do maquinário entre as patas da Esfinge constam da revista)?

Quero aproveitar também para enviar lhe em outro e mail, na forma de arquivo JPG, duas fotos que bati em 15 de novembro de 1996, possivelmente ainda no período da manhã, na Represa de Piraquara – PR/Brasil, há mais ou menos uns seis quilômetros da cadeia montanhosa do Marumbi, pertencente à Serra do Mar. Estava usando um filme de 36 poses ASA 100 da Kodak, e uma câmara Yashica. Apenas nas fotos 31 e 32 A é que apareceram essas estranhas anomalias (sendo que da cadeia montanhosa e da represa eu tirei pelo menos umas seis fotos). Por sinal, não eram visíveis a olho nu. Não descarto a hipótese de que possa ser falha no negativo, ou outro gênero de imperfeição ou fenômeno luminoso. Entretanto, meu coração torce para que seja uma autêntico fenômeno ufológico. Eu gostaria de saber a sua opinião a respeito.

Quem já teve a oportunidade de ler a revista UFO n° 69, fev/2000? Ela está realmente muito boa.

Transcrevo, a seguir, uma das matérias, às fls. 12/13, para fins de eventual debate nas listas ufológicas. Sensacional descoberta na Rússia mostra tecnologia de 20 mil anos. Hartwig Hausdorf

A despeito do intenso trabalho dos ufólogos, a grande interrogação da Humanidade ainda consiste em saber se estamos mesmo sendo visitados por seres de outros

MISCELÂNEAS:

Alguém conhece o tema dos VRILs, veículos movidos por dispositivos anti gravitacionais; cuja principal base de operações seria o território de Neu Schabenland, no pólo sul? Acessem o assunto ANTÁRTIDA na homepage de José Garrido: <http://ovnis.esoterica.pt/princip/antarctida.htm> e leiam com atenção. Conclui se que, além dos protótipos de OVNI's desenvolvidos pelos norte americanos, principalmente na Base aérea 51 (a base aérea S4 também), haveriam outros modelos, fabricados pelos alemães. Assim fica cada vez mais difícil reconhecer quais são as verdadeiras espaçonaves pertencentes aos aliens. Existem certos fatos históricos que, se confirmados, dariam sustentação a mais outra grande conspiração mundial. E, neste caso, poderíamos especular: será que ainda existiria uma base ou colônia em funcionamento lá? Penso que a pesquisa para apurar a verdade dos fatos deva se concentrar na obtenção de documentos relativos à operação Highjump (guerra dos Pinguins), em 1947, à operação Deepfreeze, em maio de 1958; culminando nas duas explosões nucleares na Antártica, em 27 de agosto e 9 de setembro do mesmo ano? (Existe um outro bom site sobre o assunto que me pareceu interessante:

<http://www.ufo.it/german/index.htm> German Secrets weapons and Nazi UFOs).

No final de janeiro de 2000, o principal telejornal brasileiro, o Jornal Nacional, que é transmitido pela Rede Globo de Televisão, em horário nobre (às 20:00 hs), soltou uma pequena notícia de que teriam descoberto o sarcófago do deus egípcio Osíris (não especificaram exatamente quando se deu a descoberta).

Procuraram esclarecer que trata se da tentativa de um povo preservar os seus mitos religiosos. Todavia, cadastrei me recentemente em algumas listas ufológicas brasileiras tradicionais (visando, para breve, principalmente a divulgação dos ufos gigantes e dos Sun Cruisers, como forma alternativa de chamar a atenção do maior número de pessoas o possível, e, inevitavelmente, dos pesquisadores e ufólogos) e percebo que este tema está crescendo de importância. Resolvi consultar o link do cyberspaceorbit da Tumba de Osíris e, admito, fiquei deveras impressionado. Há rumores muito fortes de que, como havia previsto o profeta adormecido Edgar Cayce, foi encontrado, a menos de um mês, entre as patas da Esfinge, uma câmara secreta contendo maquinários sofisticadíssimos. Vide referência em: <http://www.bcvideo.com/mom7.html>

E que eles teriam entrado em funcionamento, automaticamente, com a descoberta. É difícil separar o que é ficção e o que é verdade. Todavia, onde há fumaça, há

ÍNDICE:

Apêndice.....	3
Apresentação.....	5
Introdução.....	9
Prefácio.....	11
Sun Cruiser.....	12
Co-Relação.....	22
Aprofundamento.....	28
Miscelâneas.....	54
Pedidos.....	58

Complemento dizendo: a trajetória exata e as características dela podem não ser perfeitamente conhecidas. Contudo, a região do espaço com maior probabilidade do fenômeno estar ocorrendo, esta certamente é bem conhecida. Isto só é possível se for um fenômeno celeste totalmente inusitado, regido por leis (espirituais, quem sabe?) que ainda desconhecemos, ou se for um objeto artificial, que possui propulsão própria; apesar de suas gigantescas dimensões.

E a quarta e última hipótese, é função do que, segundo um texto que eu li, os astrônomos tem detectado em relação às estrelas com as mesmas características do Sol (dados sobre o Sol, vide: <http://astro.if.ufrgs.br/esol/esol.htm>), que é da classe G (estrelas amarelas, com $T_{\text{ef}}=5500$ K, como o Sol, com fortes linhas de metais e HI fraco. CaI (H e K) fortes). Eles chegaram a conclusão de que se substituíssem o Sol por qualquer outra estrela da classe G, a vida aqui na Terra se tornaria muuuiiito difícil. É que, até onde puderam constatar, a nossa estrela possui uma estabilidade sem precedentes (já considerando os ciclos solares de máxima intensidade).

Estando correta esta informação, novamente, poderia ser o Sun Cruiser o responsável pela magnífica estabilidade do Sol (o que implicaria em admitir a sua presença no sistema solar há centenas, quem sabe, bilhões de anos)?

(fim do texto)".

Ninguém precisa acreditar em minhas palavras. É compreensível; humano, diria, face as proporções cósmicas do(s) fenômeno(s). Nossa mente racional recusa se em aceitá-lo. Eu também já passei por esta fase.

De momento, só desejo compartilhar essas informações com todos os ufólogos, ufófilos e simpatizantes do assunto. Penso que todas as pessoas, principalmente aquelas com algum conhecimento técnico, deveriam opinar sobre o assunto. Pois, se for o que penso que é, esta é a prova que faltava para a aceitação pela humanidade de que não estamos sós. Porém, nada de críticas vazias, sem antes pesquisar o tema. Nada pior do que alguém emitindo opinião de um assunto que não conhece ou conhece muito superficialmente. De longe, percebe-se o discurso vazio. Felizmente, a verdade dos fatos fala por si só. Disso, eu não tenho dúvidas.

Todavia, se um ufólogo do calibre do José Garrido, como relatei na segunda e-mail parte 2, tem a coragem de reconhecer que este é um fenômeno de cunho ufológico, por excelência, acho que isto é um bom argumento, um fator bastante encorajador para que dediquemos um pouco de tempo sobre o tema.

Eu tenho outras informações que irei transmitir, em breve, relacionando esses fenômenos dentro (do esboço) de uma hipótese plausível; assim como pretendo abordar outros assuntos interessantes.

Cordialmente

Willy Stricker

Normalmente, poucas horas após se obter o espectro de uma estrela, os astrônomos podem fazer os cálculos quantitativos correspondentes.

Nesse caso, porém, a equipe de Caltech ficou perplexa. O gráfico que apareceu na tela do computador, resultante da análise do espectro uminoso do objeto, parecia um eletrocardiograma. “Ficamos de queixo caído”, disse Djorgovski. “Soltamos um palavrão impublicável.”

O que mais espantou os cientistas foi o registro dos pontos máximos e mínimos no gráfico. Um astrônomo experiente pode ler a análise do espectro de uma estrela como um técnico analisa uma impressão digital, identificando imediatamente elementos como magnésio ou carbono.

Mas, nesse gráfico, via-se algo anormal. Segundo Djorgovski, “é como se alguém tivesse amarrotado o espectro. Não era uma questão de ver coisas conhecidas fora de seus lugares. Simplesmente não sabíamos o que eram aqueles elementos”. O espectro tem dois grandes pontos máximos que podem ou não indicar a presença de um elemento não identificado.

Apresenta, também, muitos pontos mínimos que talvez representem segmentos do espectro onde a luz foi absorvida por outros elementos —possivelmente presentes na camada externa da atmosfera desse objeto ou nas nuvens gasosas que o separam da Terra.

Três anos - Desnorteada, a equipe de cientistas saiu em busca de respostas. Talvez o objeto fosse uma supernova —estrela que explodiu e que gera “estranhos” espectros. Mas, após meses de observação contínua do objeto, a hipótese foi eliminada, pois as supernovas desaparecem progressivamente logo depois da explosão.

Alguns astrônomos chamaram a atenção para a semelhança do espectro com uma categoria especial de quasar —objetos incrivelmente brilhantes e longínquos, cuja energia provém dos buracos negros.

Somente um ou dois deles —conhecidos como quasares de ampla absorção de ferro—apresentam um espectro que se assemelham ao objeto de Caltech. Será o excesso de íons de ferro no misterioso objeto a causa da distorção de seu espectro?

SUN CRUISER:

1º) Ufos gigantes - Soube, inicialmente, através de artigo publicado pelo Jornal do Comercio de Recife, de 28 de fevereiro de 1999, de autoria do jornalista Eduardo Castor Borgonovi, da presença, em 17 de julho de 1992, de um OVNI de 400 km de comprimento, captado pelo GOES 8, e que levou ao sistema de defesa norte americano ao nível de alerta quase máximo (DEFCON 4).

A reprodução do texto também pode ser encontrado na Internet em:

http://www.elogica.com.br/users/karide/Ovni_Gigante.htm

Depois localizei a seguinte referência quanto às fotos do evento:

<http://roswell.fortunecity.com/masonic/321/satelite.html>

Esta situação repetiu se em 6 de abril de 1996, quando novamente o NORAD entrou em DEFCON 4 (artigo da revista UFO, nº 52, de julho de 1997), com ref. aos seguintes endereços:

<http://rsd.gsfc.nasa.gov/pub/gocs/970416.ufo.jpg>

<http://www.nrlmry.navy.mil/g9info.html>

OBS: alegam, atualmente, que foi uma perda de dados que resultou na anomalia da foto. No entanto, é curioso observar que na imagem originalmente disponibilizada estava perfeitamente nítido o objeto. Basta comparar a foto da revista UFO mencionada, às fls. 19, com as demais que ainda estão disponíveis na Internet, para efeito de consulta.

Outro caso, talvez o mesmo objeto, foi em 7 de abril de 1996, parado sobre a costa brasileira.

Em 22/09/99, três objetos foram avistados pelos satélites goes 8 e 10.

http://www.cbjd.net/orbit/radar/9_23goes.html

E agora, por último, em 21 de novembro de 1999, outro UFO gigante, cujas imagens podem ser acessadas pelo endereço:

<http://www.filersfiles.com/noaaimages.htm>

<http://ovnis.esoterica.pt/princip/espaco/Meteos/satelite.htm#Abril> (mais fotos dos casos acima, site em português)

E temos ainda, da UFO MAGAZINE, impressionantes filmagens secretas da NASA. <http://www.ufomag.cu.uk/Video.htm>

compilation of photon belt information)

<http://www.salemctr.com/newage/center23.html> (Earth, Alcyone and the Photon Belt – The cosmic love affair)

Outra fonte, em português, está no seguinte endereço:

<http://www.abordo.com.br/ashtar/Transi.htm>

Contrários a validade do fenômeno:

(Exploding the myth of the photon belt)

(Ask a High Energy astronomer)

http://www.straightdope.com/classics/a4_042.html (Is the earth about to enter the Photon Belt, causing the end of life as we know it?)

<http://members.macconnect.com/users/s/stargate/LaViolette/Disinformation.shtml> (Morphogenic Resonance or a Plethora of Galactic Center Disinformation?)

O curioso é que o assunto do cinturão de fótons ou anéis de alcione é mais antigo do que os textos fazem crer. É só observarmos as entrelinhas dos textos de algumas profecias antigas, como as que fazem referência a três dias de trevas, como prelúdio de grandes acontecimentos.

A terceira seria a referente a crescente interação do Sol com um corpo celeste de grandes dimensões. Possíveis candidatos: Hercólubus ou Barnard I, para os místicos. Vide:

<http://www.cbjd.net/orbit/circe/herc.html>

<http://personal.redestb.es/jmbahon/hercolobus.htm>

“Astro Higienizador”, para os espíritas, conforme fala RAMATIS no livro: MENSAGENS DO ASTRAL, através do canal Hercílio Maes;

Planeta X, ou uma estrela companheira do Sol (vulgo Nêmesis, a Estrela da Morte, para os mais exaltados), para a ciência (envio um texto sobre este assunto em outro e mail); Vide:

<http://www.msnbc.com/news/320182.asp?cp1=1> (a mystery revolves around the sun) Ou talvez o próprio Sun Cruiser, como já mencionado.

Friso, novamente, a leitura, pelo menos dos 2 capítulos iniciais de: A Rebelião de Lúcifer, pois eles descrevem como se daria essa interação; assim como o texto sobre um possível décimo e décimo primeiro objeto similar a um planeta orbitando o Sol. Veja:

Que outras alterações estão ocorrendo no Sol? Estará ligado ao ciclo de 11 anos do Sol ou é algo muuuuuito maior? A tese apresentada no Cybespaceorbit é de que nosso astro esteja em vias de se tornar uma instável estrela de Hélio, pois as últimas camadas de hidrogênio (H2) estariam sendo expulsas do Sol a partir de 1991 (ou já foram). (!!!!???) Acredito que é por demais fantasiosa; podendo ser excluída, sem qualquer remorso (em todo o caso, seria interessante acessar aos estudos mais recentes sobre a composição solar).

Meu palpite particular é que tais eventos e fenômenos estão direta ou indiretamente relacionados com o Sun Cruiser. Melhor esclarecendo: ou o Sun Cruiser é a causa do comportamento anômalo do Sol ou ele está lá para estabilizá-lo.

Todavia, há outras quatro hipóteses, segundo um levantamento que eu fiz: Uma formulada por Richard C. Hoagland, responsável pelo site:

<http://www.enterprisemission.com/>

Que fala sobre um modelo de física hiperdimensional.

Vide as seguintes referências:

1. <http://www.enterprisemission.com/speedlight.html>
2. <http://www.enterprisemission.com/hyper1.html>
3. <http://www.enterprisemission.com/hyper2.html>
4. <http://www.enterprisemission.com/hyper3.html>
5. <http://www.enterprisemission.com/physics.html>

Temos também matéria similar ao exposto no tópico 1, do ExoScience –Laws of gravity may be wrong, que corrobora a tese defendida. Vide:

<http://exosci.com/news/101.html> (muito embora tenham logo se apressado a desmenti-la. Vide no ExoScience – Gravity is working as expected:

<http://www.exosci.com/news/114.html>).

A outra, menos consistente e mais mística, refere-se às transformações pelas quais o Sol estaria passando para se adaptar ao cinturão de fótons, gerador de energia manásica (!) Eis algumas das referências que encontrei:

(Photon Belt part 1 by Virgil Armstrong)

(Photon Belt part 2 by Virgil Armstrong)

<http://www.spiritweb.org/Spirit/photonbelt.html> (A Cosmic Birth: Photon Belt)

<http://www.users.globalnet.co.uk/~noeth/photonbelt.htm>

<http://www.salemctr.com/photon.html> (The Photon Belt Page. Veja link para A

2º) O satélite SOHO, Satélite de Observação da Heliosfera Solar, lançado para observação solar em 1996, face a um projeto de cooperação internacional entre a NASA e a ESA, Agência Espacial Européia, posto numa órbita a 1,5 milhão de km da Terra, tem detectado, fotografado e filmado uma série de fenômenos anômalos ocorrendo nas proximidades do Sol; as vezes, na superfície solar. Entre eles, destacam-se os SUN CRUISERS.

As melhores fontes de pesquisa, que tenho procurado acompanhar regularmente, estão nos seguintes endereços:

<http://ovnis.esoterica.pt/princip/SOHO/soho.htm>, (link do web site do ufólogo português José Garrido. É excelente. Deve-se iniciar a pesquisa sobre este assunto a partir das informações aqui disponibilizadas). Na análise dos dados coletados em 4 e 5 de dezembro de 1999, este ufólogo calculou que o comprimento total das “asas” do SUN CRUISER é de aproximadamente 42.000 km!!! Logo, o corpo central deve ter aproximadamente de 8.000 km a 10.000 km de diâmetro!!! (Para termos uma idéia do que isso representa, basta compararmos com o diâmetro da Terra, que é de aproximadamente 12.700 km)

Se quiserem acessar diretamente na foto, usem a seguinte referência:

<http://ovnis.esoterica.pt/princip/SOHO/imagens/4dez99.htm>

É importante observar que a NASA afirmou não ter comentários à respeito.

Outra referência do SUN CRUISER, vide:

http://roswell.fortunecity.com/masonic/321/comet_ufo.html. Podemos perceber através do site do ufólogo José Garrido (assim como de outros) tratar-se do avistamento feito pelo SOHO em 10 de maio de 1998. Vide:

<http://ovnis.esoterica.pt/princip/SOHO/imagens/10mai98.htm>

Como prometi, remeto-lhes mais uma parte do texto que redigi. Ele é mais longo que o anterior, contudo, sua leitura vale a pena. Eu garanto. Procurei colocar nele o endereço dos melhores sites que consultei em relação aos assuntos abordados.

Preliminarmente, quero dizer que acredito com todas as fibras do meu ser que os mistérios e surpresas que o Cosmos nos reserva são infinitamente maiores do que nossas “certezas”. Este pensamento é que tem guiado os meus passos pela estrada da vida e da busca pelo conhecimento; esteja onde ele estiver.

Outro comentário que desejo fazer é que tenho estado em contato com o ufólogo e amigo José Garrido, cuja homepage aprecio muito devido ao seu esmero. Gostaria

de acrescentar que ele é um dos assíduos colaboradores do projeto SETI, de forma que analisa quase diariamente fotos captadas pela nave SOHO. Ele me afirmou que raro é o dia em que não se vêem “em trânsito” uma série de objetos; sejam eles discos, charutos ou esferas (que não podem de jeito algum serem confundidos com meteoritos ou cometas, face as características peculiares apresentadas). E o que mais o impressiona é o fato de grande parte dos astrônomos não aceitarem a evidência ou não quererem pronunciar se sobre o assunto. Até no projeto SETI, quando aborda a questão, ninguém quer responder. Qual o motivo ? Não sabemos.

O fato é que a amiga de José Garrido, Lizz Edwards, responsável por outra boa página sobre o assunto (I wonder productions, cujo link para o SUN CRUISER está disponibilizado na parte 2 do texto); já foi “assustada” por homens do NSA que revistaram lhe a casa e a intimidaram. Face ao ocorrido, ela não diz tudo o que sabe. Talvez futuramente, quando o assunto já estiver relativamente difundido.

<http://www.cyberspaceorbit.com/>

Este site possui uma enorme quantidade de informações. E, pelo que me informaram, é um dos mais populares na Internet; apresentando atualizações quase que diariamente. E, pela ausência de dispositivos de busca (à exceção dos links e arquivos), encontro uma certa dificuldade para localizar todas as informações relacionadas ao assunto. Eis algumas referências dele que achei interessantes (direta e indiretamente relacionadas ao SUN CRUISER):

<http://www.cyberspaceorbit.com/rogues.html> , (galeria com dezenas de imagens anômalas, várias do SUN CRUISER. Sou adepto de que uma [autêntica] imagem vale mais que mil palavras. Portanto, sugiro que iniciem esta fantástica jornada por meio desta galeria, contemplando e refletindo sobre as belas e fantásticas imagens obtidas pelo satélite SOHO).

<http://members.aol.com/phikent/orbit/orbit.html> (link para Stargate)

<http://members.aol.com/phikent/orbit/orbitback65.html> ,(trás várias informações sobre o Sun Cruiser)

<http://members.aol.com/phikent/orbit/orbitback51.html>

vide nessa referência os seguintes links:

* “Solwatch” – <http://members.aol.com/phikent/orbit/solwatch.html> , onde deve se clicar: “weird soho images”, para acessar: <http://compcon5.compuconn.com/phikent/sun/soh1.html>

* “Elaine Lucas enhancement of above” – <http://www.cbjd.net/orbit/sun/tubsol.htm>

acesso irrestrito ao público em geral, para que pesquisadores independentes possam checá los. É muito curioso notar que J.J. Benitez, ao escrever o livro: a Rebelião de Lúcifer, tenha posto nos dois primeiros capítulos, dados astronômicos precisos sobre um corpo celeste (artificial) que estaria se aproximando da Terra. Mera coincidência? Ou seu livro de ficção científica e misticismo possui alguma outra mensagem mais profunda?

Face ao exposto, parece me importante voltar a abordar um dos temas dos e mails anteriores: dos outros fenômenos estão ocorrendo com o nosso Astro Rei (que transcrevo a seguir, com a inserção de dados complementares).

“Até 1992, tudo ia bem no Sol. Porém, sabia que o satélite Ulisses ao chegar em dezembro/94 para estudá lo, detectou uma diminuição dramática do tamanho e intensidade do campo magnético do Sol, além dele ficar homogêneo, isto é, não mais apresentando os pólos norte e sul? E, face ao constatado, lançaram o satélite SOHO, para melhor estudá lo? Que é sem precedentes a resposta anormal do Sol aos recentes impactos de dois “corpos cósmicos” (cometas, segundo a NASA), em junho/1998, causando a erupção de 30 a 35 labaredas solares, de dois círculos paralelos de 19,5° de latitude norte e sul?

(vide:Cometas colidem com o Sol ou algo mais?)

Que uma desuas labaredas foi tão forte que, se a Terra estivesse na sua direção, todos os astronautas em órbita morreriam e seriam danificados a maioria dos sistemas eletrônicos de nosso planeta, face a enorme quantidade de radiação liberada? E que a partir deste evento, o sol recobrou sua polaridade? Terá sido mera coincidência? E que, curiosamente, em 25/06/98, a NASA informou que o satélite SOHO tornou se subitamente inoperante; sendo o contato reestabelecido seis semanas depois , em 03/08/98 (vide: <http://www.windows.umich.edu/cgi bin/tour.cgi?link=/sun/news.html&sw=true&dr=&v=&edu=mid&cdp=/windows3.html&cd=false&frp=/windows3.html&fr=f> links: “SOHO – lost in space! (updated!)”, e “Contact with SOHO Re established”)? Que em 9/11/98, às 9:00 AM PST o campo magnético da Terra colapsou e que toda a força de uma tempestade eletromagnética nos atingiu? Que o vento solar virtualmente desapareceu (decreceu em 98%); desde a tarde de 10/05/99 até as primeiras horas da manhã de 12/05/99?

(vide:<http://www.geocities.com/CapeCanaveral/Galaxy/5858/>)

Quais as possíveis razões de todos esses acontecimentos?

Vide referências gerais em: <http://members.aol.com/phikent/orbit/orbitback5.html>

Whitmire e John Matese, da Universidade da Luisiana) analisaram as possibilidades, mais se convenceram da existência de um planeta X, e não de uma “estrela da morte”. Depois de trabalhar com Thomas Chester, chefe da equipe de dados do IRAS, na seleção das transmissões em infravermelho, Daniel Whitmire anunciou, em maio de 1985: “Existe uma possibilidade de que a presença do planeta X já tenha sido registrada e que ele será descoberto a qualquer momento”. Jordin Kare, físico do Laboratório Lawrence Berkeley, sugeriu que o telescópio Schmidt, da Austrália; seja usado acoplado com um sistema de varredura por computador, denominado Star Cruncher, para esquadrihar o céu do hemisfério Sul. Como disse Daniel Whitmire, se o planeta X não for localizado nessa região, “os astrônomos possivelmente terão de esperar pelo ano 2 600 para avistá-lo quando ele cruzar a eclíptica”.

Enquanto isso, as duas sondas Pioneer estavam avançando em direções opostas para além do reino dos planetas conhecidos, transmitindo obedientemente as observações de seus sensores. O que elas contaram sobre o planeta X? Em 25 de junho de 1987, a NASA emitiu um comunicado á imprensa com o título: “Cientistas da NASA Acreditam Que Deve Existir um Décimo Planeta”, baseado em dados apresentados numa entrevista coletiva com John Anderson, que falou sobre as observações das Pioneer. Ele relatou que as sondas não tinham encontrado nada de especial e explicou que essa era uma boa notícia, pois eliminava de uma vez por todas a possibilidade das perturbações dos planetas exteriores serem causadas por uma “estrela escura” ou “anã marrom”. Como as perturbações continuavam, apesar de os dados terem sido verificados e confirmados, não restavam mais dúvidas sobre elas.

De fato, tinha se chegado á conclusão de que as perturbações eram mais pronunciadas há um século, quando Urano e Netuno estavam atrás do Sol. Isso, disse o dr. Anderson, o levou a concluir que o planeta X existe realmente, que ele tem cerca de cinco vezes o tamanho da Terra e sua órbita é mais inclinada do que a de Plutão.

Comentando a entrevista coletiva, a Newsweek (13 de julho de 1987) reportou: “A NASA convocou uma entrevista coletiva para fazer um anúncio bastante estranho: um excêntrico décimo planeta pode estar ou não orbitando o Sol”. No entanto, a revista não esclareceu que os jornalistas foram convidados pelo Laboratório de Propulsão a Jato, o Centro de Pesquisas Ames e a sede da NASA em Washington, o que significa que aquilo que foi tornado público tinha o carimbo de aprovação das mais altas autoridades espaciais. A mensagem mais importante

Eles mudam a distância dos planos orbitais, a velocidade orbital, o raio orbital, interagem com a superfície solar; provocando a erupção de enormes labaredas solares, e por aí vai.

3º) Vários importantes astronautas / cosmonautas russos (Vladimir Kovalonok) e norte americanos (p/exp: Edgar Mitchell e Gordon Cooper), principalmente depois de que estão na reserva, ou afastados do programa espacial, e/ou das forças armadas, tem vindo ao público relatar suas experiências, e sobre outras importantes informações sonegadas à humanidade.

Existem dois excelentes documentários produzidos por Giorgio Bongiovanni (italiano tido como o melhor e mais bem informado ufólogo do mundo (que está lançando a versão brasileira da famosa Revista Terceiro Milênio, em cooperação com o ufólogo Rafael Cury), além de ser portados de estigmas, à semelhança das chagas de Cristo), lançados no Brasil pela Videoteca UFO (site: <http://www.ufo.com.br>), cujos títulos são: “Discos Voadores – Segredos Ufológicos da Rússia”, onde aparece a filmagem de um ufo de 800 metros de comprimento próximo à estação orbital MIR; e “Discos Voadores – Filmagens de Ufos no Espaço”.

Outras excelentes filmagens podem ser obtidas através do site: <http://wkweb5.cableinet.co.uk/dledger/video.htm> (The worlds best UFO video footage on internet)

Não podemos simplesmente fechar os olhos e acreditar que nada está acontecendo, pois essas entidades estão, de uma forma ou de outra, interagindo com a raça humana. É só observarmos o que aconteceu com a sonda espacial soviética Phobos 2, que em 27 de março de 1989, quando se preparava para a última etapa da missão de exploração do planeta Marte, colidiu com uma estrutura cilíndrica de 20km de comprimento (alguns textos dizem 30 km).

Um texto excelente foi publicado na revista espanhola “Más Allá”, de 25/06/98, sobre o mesmo assunto.

Uma boa fonte de pesquisa encontra se no site:
<http://www.anomalous images.com/mars.html#New5>
<http://www.skiesare.demon.co.uk/phob3.htm>
http://members.tripod.com/~J_Kidd/phobos2_space_probe_mystery.html

4º)Recentemente, em janeiro de 2000, a mídia brasileira, através do programa Fantástico, abordou de forma extremamente leviana e ridicularizadora os estudos realizados sobre um crânio totalmente fora dos padrões normais para seres humanos. Basta conferir o que eles levantaram, através de suas pesquisas, no site: <http://www.starchildproject.com/>

E existem outros crânios tão ou mais bizarros do que este. Veja, por exemplo, alguns dos mais exóticos no endereço:

http://www.trix.net/fenomeno/fenomeno_ufologia_1_evidencias.htm

http://www.trix.net/fenomeno/fenomeno_cripto_1_hominideos7metros.htm

Anomalies & Enigmas Forum:

<http://www.paradigm sys.com/ae/lib/archeo/skulls.html>

<http://www.paradigm sys.com/ae/lib/paleo/conmain.htm>

<http://www.paradigm sys.com/ae/lib/paleo/contest1.htm>

(cada uma das referências citadas possui links, que devem ser acessados)

Eles servem para nos mostrar que a história da Evolução Humana não é exatamente como nos tem sido contada.

Basta vermos os incríveis achados que não se encaixam na cronologia oficial da história criada pela nossa civilização; onde, a mais impressionante, são duas pegadas de bota esmagando um trilobite, cuja idade mais provável situa se entre 350 a 550 milhões de anos. Um bom resumo encontramos no endereço:

http://www.eprf.tzo.com/html/500_mil_old_print.html (500 Million Year Old Foot prints Discovered)

Outras referências fantásticas:

<http://www.ior.com/%7Ekjc/pages/strange.htm> (Strange Relics from the Depths of the Earth)

http://www.eprf.tzo.com/html/spark_plug.html (uma possível vela de motor de 1 milhão de anos?)

http://www.creationevidence.org/HomePage/Museum_Tour/museum_tour.htm

Deste museu virtual, pode se acessar os seguintes tópicos: “London artifact” e “burdic track”, conforme. links abaixo:

http://www.creationevidence.org/HomePage/Museum_Tour/London_Artifact/london_artifact.htm (um martelo de 100 milhões de anos?)

humanidade, suas sociedades, divisões nacionais e corridas armamentistas serão tão profundas que o presidente americano estava certo ao pedir o fim do confronto entre as superpotências da Terra e cooperação no espaço.

A forte indicação de que aquilo que o IRAS localizou não era “uma galáxia distante”, mas um “planeta do tamanho de Netuno”, está sendo comprovada pela intensificação nos esforços para se esquadrihar certas partes do céu com telescópios óticos e pela ênfase em centralizar as buscas no hemisfério Sul.

No mesmo dia em que foi publicada a reportagem do Washington Post, a NASA anunciou ao público que começara uma varredura óptica de nove “fontes misteriosas” de radiação infravermelha. Segundo a comunicado, o propósito dessa pesquisa era encontrar esses “corpos não identificados em partes do céu onde não existe uma fonte óbvia de radiação, tal como uma galáxia distante ou uma grande concentração de estrelas”. Isso seria feito com os “telescópios mais poderosos do mundo”, dois deles um gigantesco e um menor situados no monte Palomar, na Califórnia, e um extremamente poderoso instalado em Cerro Tololo, nos Andes chilenos, e mais “todos os outros telescópios importantes do mundo”, inclusive o situado no monte Mauna Kea, no Havaí. Na busca óptica pelo planeta X, os astrônomos estão levando em conta os comentários de Clyde Tombaugh, o descobridor de Plutão, que por mais de uma década, depois desse feito, procurou em vão por um décimo planeta. Ele concluiu que esse planeta tem “uma órbita inclinada e muito elíptica, e agora está distante do sol”. Outro famoso astrônomo, Charles T Kowal, descobridor de vários cometas e asteróides, inclusive Chiron, concluiu que não existe nenhum planeta na faixa celeste compreendida entre 15 graus acima e 15 graus abaixo da eclíptica. Mas, como seus cálculos o convenceram de que existe mesmo esse décimo planeta, Kowal sugeriu que a procura por ele deverá se concentrar numa inclinação de 30 graus em relação à eclíptica.

Por volta de 1985, muitos astrônomos se interessaram pela “teoria Nêmesis”, proposta por Walter Alvarez, da Universidade da Califórnia, em Berkeley, e pelo seu pai, o físico laureado com o Prêmio Nobel, Luis Alvarez. Notando uma regularidade nas extinções de espécies na Terra (inclusive os dinossauros), eles apresentaram a teoria de que uma “estrela da morte” ou um planeta com uma órbita elíptica imensa e muito inclinada, periodicamente, lança uma chuva de cometas que causa morte e destruição no interior do sistema solar, atingindo também a Terra. Porém, quanto mais os astrônomos e astrofísicos (como Daniel

uma diminuição dramática do tamanho e intensidade do campo magnético do Sol, além dele ficar homogêneo, isto é, não mais apresentando os pólos norte e sul? E, face ao constatado, lançaram o satélite SOHO, para melhor estudá-lo? Que é sem precedentes a resposta anormal do Sol aos recentes impactos de dois “corpos cósmicos” (cometas, segundo a NASA), em junho/1998, causando a erupção de 30 a 35 labaredas solares, de dois círculos paralelos de 19,5° de latitude norte e sul?

(vide: <http://www.eagle.net.org/phikent/orbit/june/junea.html> Cometas colidem com o Sol ou algo mais?)

Que uma destas labaredas foi tão forte que, se a Terra estivesse na sua direção, todos os astronautas em órbita morreriam e seriam danificados a maioria dos sistemas eletrônicos de nosso planeta? E que a partir deste evento, o sol recobrou sua polaridade? Terá sido mera coincidência? E que, curiosamente, em 25/06/98, a NASA informou que o satélite SOHO tornou-se subitamente inoperante; sendo o contato reestabelecido seis semanas depois, em 03/08/98

(vide: <http://www.windows.umich.edu/cgi-bin/tour.cgi?link=/sun/news.html&sw=true&dr=&v=&edu=mid&cdp=/windows3.html&cd=false&frp=/windows3.html&fr=f> links: “SOHO – lost in space! (updated!)”, e “Contact with SOHO Re established”) Que em 9/11/98, às 9:00 AM PST o campo magnético da Terra colapsou e que toda a força de uma tempestade eletromagnética nos atingiu? Que o vento solar virtualmente desapareceu (decreceu em 98%); desde a tarde de 10/05/99 até as primeiras horas da manhã de 12/05/99?

(vide: <http://www.geocities.com/CapeCanaveral/Galaxy/5858/>)

Quais as possíveis razões de todos esses acontecimentos? Que outras alterações estão ocorrendo no Sol? Estará ligado ao ciclo de 11 anos do Sol ou é algo muuuuuuito maior?

(Referências gerais: <http://members.aol.com/phikent/orbit/orbitback5.html>).

Quero deixar claro que estou ciente de que devemos ser criteriosos na hora de pesquisarmos sobre qualquer assunto; procurando cruzar referências, provas, e usando do bom senso, método científico (e, face minha formação acadêmica pelo curso de Engenharia Mecânica, na UFRP, possui um conhecimento básico dos procedimentos a serem adotados) e certa dose de ceticismo, como bem lembra e explica, o brilhante cientista Carl Sagan, em seu livro: “O Mundo Assombrado pelos Demônios A ciência vista como uma vela acesa na escuridão”. sobre este prisma, de tudo que temos de informação disponível, apenas três por cento é que presta.

Teria o IRAS encontrado o décimo planeta?

Embora os especialistas afirmem que levarão anos para “peneirar” e “pisca” as mais de 600 mil imagens enviadas pelo IRAS em seus dez meses de operação, a resposta oficial para a grande pergunta é: “Não, não foi encontrado um décimo planeta”.

Todavia, essa resposta, para usar uma expressão delicada, não é correta.

Tendo esquadrihado cada porção do céu pelo menos duas vezes, o IRAS possibilitou o emprego da técnica de “pisca” imagens e, ao contrário da impressão que foi transmitida ao público, descobriram-se corpos em movimento, entre eles cinco cometas antes desconhecidos, vários cometas “perdidos” pelos astrônomos, quatro novos asteróides e enigmático objeto parecido com um cometa.

Seria talvez o planeta X?

Apesar das negativas oficiais, houve o vazamento de uma revelação no final do ano, por ocasião de uma entrevista exclusiva feita por Thomas O’Toole, da seção de ciência do Washington Post, com os cientistas do projeto IRAS. A reportagem, que não foi muito comentada, houve um certo tipo de censura, também apareceu em outros jornais do país, com manchetes como OBJETO GIGANTE SURPREENDE ASTRÔNOMOS, CORPO MISTERIOSO ENCONTRADO NO ESPAÇO ou UM GIGANTESCO OBJETO NA BORDA DO SISTEMA SOLAR É MISTÉRIO.

O parágrafo de abertura da entrevista exclusiva começa assim:

Washington: Um corpo celeste, possivelmente tão grande como o gigantesco planeta Júpiter e talvez tão próximo da Terra que poderia ser parte de nosso sistema solar, foi encontrado na direção da constelação Orion por um telescópio orbital chamado Observatório Astronômico Infravermelho (IRAS).

Trata-se de um misterioso objeto que os astrônomos não sabem dizer se é um planeta, um cometa gigantesco, uma galáxia distante, tão jovem que ainda está no processo de formar suas primeiras estrelas, ou uma galáxia tão encoberta por poeira cósmica que por ela não passa luz das estrelas.

“Tudo o que posso lhe dizer é que não sabemos o que é isso”; disse Gerry Neugebauer, o principal cientista do IRAS. Seria esse objeto um planeta, um outro membro de nosso sistema solar? Essa possibilidade parece ter ocorrido à NASA. Ainda segundo o Washington Post:

Quando os cientistas do IRAS viram o corpo misterioso pela primeira vez e calcularam que ele estaria a apenas 80 bilhões de quilômetros, houve alguma especulação sobre se ele estaria vindo na direção da Terra.

Entre os muitos links, destaca se o seguinte:

http://lasco-www.nrl.navy.mil/about_lasco.html;

Ele explica que os coronógrafos, que são telescópios elaborados para bloquear a luz vinda do disco solar, de forma que se possa observar a emissão de luz extremamente fraca da região ao redor do Sol, chamada corona. São projetados e regulados para mostrar a região de 1,1 a 32 raios solares (um raio solar possui em torno de 700.000 km, 420.000 milhas, ou 16 minutos de arco). Portanto, concluo que qualquer objeto bem inferior a 1.1 raio solar será visualizado com mais dificuldade e menor resolução de imagem; salvo se usarmos de recursos especiais. E, como o SUN CRUISER certamente possui um campo de energia ao seu redor; as imagens perdem ainda mais a sua nitidez; à semelhança das fotos de ufos aqui na Terra.

Todavia, é bem possível que outros satélites, a partir da descoberta do SOHO a respeito da existência do SUN CRUISER e de outras anomalias solares, possam ter sido reprogramados para também monitorar esses fenômenos. Tais dados; todavia, em sua maioria esmagadora, seriam desconhecidos do público em geral.

“Quando foi anunciado em junho de 1982 qual seria o papel desempenhado pelas Pioneer na busca pelo planeta X, o próprio John Anderson, num comentário para a Sociedade Planetária, deixou claro que, apesar das respostas que possivelmente seriam fornecidas pelas sondas, o enigma do planeta desconhecido talvez só seria solucionado por uma “investigação da vizinhança solar com raios infravermelhos”, como parte de um “levantamento topográfico de todo o céu a ser feito pelo Observatório Astronômico Infravermelho (IRAS)”. Esse aparelho, ele explicou, “será sensível ao calor acumulado dentro dos corpos subestelares” um calor que vagarosamente vai se perdendo no espaço sob a forma de radiação infravermelha. O IRAS foi colocado numa órbita a 915 quilômetros da Terra, no final de janeiro de 1983, como parte de uma ação conjunta americana, britânica e holandesa. Esperava se que ele fosse capaz de perceber a presença de um planeta até do tamanho de Júpiter a uma distância de 277 UA. Antes do IRAS esgotar o hélio líquido que o resfriava, ele observou cerca de 250 mil corpos celestes, como galáxias, estrelas, nuvens de poeira interestelar, poeira cósmica, asteróides, cometas e planetas. Numa reportagem sobre o satélite e sua missão, o The New York Times, de 30 de janeiro de 1983, usou a manchete: ESQUENTAM As PISTAS NA PROCURA PELO PLANETA X. O texto citava o astrônomo Ray T. Reynolds, que teria dito: “Os astrônomos têm tanta certeza da existência do décimo planeta que pensam que nada mais resta senão dar-lhe um nome”.

Todavia, não podemos perder de vista que estamos iniciando um processo de mudança de paradigma, de conceitos, de visão de nós mesmos, do mundo e do Cosmos. Isto é muito bem abordado pelo pesquisador Fritjoff Capra, ao longo de suas obras, em particular (das que eu li): O Tao da Física, Ponto de Mutação, Sabedoria Incomum, e A Teia da Vida.

Novas formas de pensar estão surgindo, bombardeando as velhas teorias de todos os campos do conhecimento: Só para exemplificar: Na física, surgem os fenômenos superluminais, mais rápidos do que a luz, que violam a lei da causalidade (nota: foram publicadas três excelentes reportagens pela Globo ciência, de autoria do jornalista José Tadeu Arantes, em set/97, out/97 e nov/97). Consequentemente, contrariam a atual interpretação dominante dos fenômenos quânticos (microcosmos) e fere de morte a Teoria da Relatividade (macrocosmos).

Concluindo, enfim, eu gostaria de comentários sobre a exposição feita.

Cordialmente

Willy Leandro C. L. Stricker

CO-RELAÇÃO:

Transcrição de algumas reportagens sobre os assuntos abordados:

UFO FOTOGRAFADO NO ESPAÇO?

(artigo extraído da Revista UFO, nr. 52, julho de 97, pg 19)

O NATIONAL UFO Reporting Center (Nuforc), dirigido por Peter Davenport, em Seattle, recebeu um telefonema de um empregado do governo federal em 06 de abril passado informando confidencialmente que um objeto anormal enorme foi fotografado pelo satélite meteorológico Goes 9 precisamente às 19:30 h (hora de Brasília). O Nuforc é o centralizador nos Estados Unidos, de milhares de relatórios anuais de observações de UFOS – muitos originados da máquina estatal.

O que mais chamou a atenção foi que, coincidentemente, naquele mesmo momento, a NORAD (http://www.nrlmry.navy.mil/sat/bin/g9_images/OBS: este endereço aparentemente foi desativado) havia entrado em estado de alerta máximo – Defcon 4, segundo divulgado pela CNN. A NORAD, como se sabe, é o organismo norte americano que controla toda a movimentação no espaço aéreo e extra atmosférico dos EUA, interligando uma fabulosa rede de milhares de radares no continente e no resto do mundo, assim como centenas de satélites.

O objeto fotografado pelo Goes 9 foi estimada estar acima da troposfera e tinha um bom tamanho. As fotos circularam amplamente na Internet, apontando um objeto cuja imagem se encontrava visível no canto superior esquerdo das fotos. Segundo estimativa, o estranho corpo estava sobre a costa oeste dos EUA. Outra imagem do objeto aparece sobre a área de Monterey, ao sul de San Francisco, na Califórnia.

O intruso foi detectado utilizando-se tanto fotografia convencional quanto o segmento mais amplo da banda infravermelha, o que exclui a possibilidade de problema na imagem ou na transmissão de dados do satélite. As imagens do Goes 9 estão guardadas em arquivos por aproximadamente um mês. Não é a primeira e nem será a última vez que isso é registrado.

Acima, a foto de um possível UFO feita pelo satélite meteorológico norte americano Goes 9. (pesquisando na Internet eu descobri que a mesma foto, com o dobro de ampliação, você pode acessar através do seguinte endereço: <http://rsd.gsfc.nasa.gov/pub/goes/970416.ufo.jpg>)

(Fonte: <http://www.nwlink.com/>)

A entrevista concedida por Peter Ward, publicada pela Revista: VEJA, Edição

das maiores sagas de ficção científica que já tive a oportunidade de ler, acho até que é uma das maiores sagas de todos os tempos, versando sobre a épica criação e expansão de um império Solar, numa galáxia densamente povoada, cujo principal protagonista é o terráqueo Perry Rodhan).

Também pode não ser tão agradável o nosso primeiro contato oficial com outra civilização, e, neste sentido, é que, infelizmente, giram boa parte dos filmes e seriados de ficção, a semelhança dos filmes Independence Day, Tropas Estelares, A Guerra dos Mundos, baseado no clássico livro de H. G. Wells, ou dos seriados Arquivo X e Comando Espacial. É uma possibilidade que não podemos descartar. Enfim, ninguém sabe ao certo como será. Todavia, pelos motivos já expostos, acho que, para nossa felicidade, esta possibilidade é bem remota.

Portanto, face ao exposto, devem ser muitos os sistemas estelares que comportam vida. E temos que ter muita humildade, assim como grande dose de coragem, para entendermos qual é o papel que iremos desempenhar dentro desse infindável, misterioso e maravilhoso Oceano Cósmico.

Sobre o SUN CRUISER, as imagens de final de fevereiro e as de início de março de 2000, disponibilizadas através da homepage do ufólogo português José Garrido, sob o título “Star Wars 2”, são uma prova cabal de que o fenômeno não é natural, já que mostram o que seria a realização de testes com armas de algum tipo. Essas imagens são incríveis!!! Encontram-se, no endereço: (<http://www.geocities.com/Heartland/Garden/2733/solarstation15.html>).

Gostaria de voltar ao tema das anomalias solares, face a sua importância, e desenvolver um pouco mais a idéia. Neste sentido, é fundamental que observemos o texto do Livro: Gênese Revisitado, de Zecharia Sitchin, 2ª Edição, Editora Best Seller, às páginas 324 a 331 (o que irá parcialmente responder as indagações formuladas pelo Jaime, da lista Terráqueos, em seu E mail de 30/03/00: “Re: Nova galáxia e SUN CRUISER”. Quanto aos dados técnicos do satélite SOHO, sugiro que visite os endereços:

<http://sohowww.nascom.nasa.gov/>

<http://lascowww.nrl.navy.mil/>

Fornecem as mais diversas explicações sobre o LASCO (um sistema de três coronógrafos, aparelhos usados para estudar a corona solar, isto é, o halo que existe ao redor do Sol); que corresponde a um dos principais instrumentos do satélite SOHO.

Felizmente, é provável que uma ou mais civilizações já tenham superado todos os desafios e tentações que o universo multidimensional possa oferecer, alcançando para regiões sequer imaginadas. Todavia, não acredito que desejassem partir deste plano sem deixar alguma evidência incontestável de sua existência. É até bem possível que possam ter deixado um legado para outros seres sapientes; talvez até mesmo o “caminho” mapeado, de forma que outras civilizações possam usufruir da experiência e sabedoria acumuladas. Quem sabe, até podem ter deixado representantes ...

Face às infinitas possibilidades existentes, é, certamente, através da ficção científica (filmes, seriados, documentários, livros, etc) que temos condições de melhor nos prepararmos psicologicamente para o que o futuro nos reserva. Como se dará o primeiro contato oficial da humanidade com outras formas de vida? Será semelhante ao filme: ET – O Extraterrestre? Ou, quem sabe, aos filmes: Contatos Imediatos do Terceiro Grau e/ou O Segredo do Abismo?

Carl Sagan, com certeza, estava divinamente inspirado quando escreveu o livro “Contato”, e forneceu seus serviços como consultor científico da versão do filme para o cinema, ao procurar retratar a pluralidade de mundos habitados e a interação harmoniosa existente, assim como sua exposição sobre uma possível forma de integração com a comunidade cósmica existente (Este filme serviu também como um poderoso marketing do projeto SETI, que atualmente está a cargo da iniciativa privada). Aliás, diga se de passagem, foi o seu seriado “Cosmos”, exibido no início da década de 1980, que despertou me aspirações profundas e uma sede pelo conhecimento, esteja onde ele estiver, verdadeiramente insaciável.

Tais anseios foram convenientemente alimentados por obras de Isaac Asimov (O Futuro Começou, e a saga: Fundação, Fundação e Império, Segunda Fundação, Fundação II, e A Fundação e a Terra, que culmina com a criação de um superorganismo: Gaia, uma mente coletiva que abrange toda a matéria que compõe a nossa galáxia, muito embora preserve parcialmente a individualidade dos seres superiores), Arthur C. Clarke (2001, 2010, 2061, 3001, O Fim da Infância e Encontro com Rama) e Zecharia Sitchin (O 12º Planeta, Gênesis Revisitado, e outras obras da série: Crônicas da Terra), e, como não poderia deixar de mencionar, os fantásticos seriados: “Jornada nas Estrelas” e “Terra, Conflito Final”; cujo criador foi Gene Roddenberry; e do saudoso seriado: Galáctica – Astronave de Combate; assim como por outros talentosos escritores (por exemplo, uma grande equipe, formada principalmente por escritores alemães, responsáveis por uma

1 640 15/3/2000, sob o título: Nós estamos sós, a respeito de seu livro: Terra Rara, onde o pesquisador sustenta que, à luz das novas descobertas, são mínimas as chances de haver vida inteligente fora da Terra, apresenta, a princípio, uma argumentação coerente e plausível.

Todavia, um de seus pilares fundamentais, a fórmula de Frank Drake, segundo o texto a seguir transcrito do site: <http://www.trix.net/ciex/formula.drake.html>, talvez precise ser reexaminado.

NOVA PROPOSTA PARA A FÓRMULA DE DRAKE

Bem, a pedido do amigo Jeff eu escrevi um pequeno texto para a seção Opinião (VISITEM !!!) da nova edição da revista vigília. Neste texto eu usei a fórmula de Drake. No entanto, como vocês poderão ver abaixo, eu não concordo plenamente com os seus resultados.

Em 1961 o pesquisador Frank Drake, analisando o Universo propôs uma fórmula que permite fazer uma estimativa do número de prováveis civilizações tecnologicamente avançadas em nossa galáxia. A fórmula de Drake é:

$N = R \times F_g \times F_p \times N_e \times F_l \times F_i \times F_a \times L$, onde:

R = taxa média de nascimento de estrelas na galáxia;

F_g = Fração de estrelas do tipo solar não pertencentes a sistemas binários ou múltiplos;

F_p = Fração dessas estrelas com sistema planetário;

N_e = Número de planetas semelhantes a Terra, na região de habitabilidade de qualquer dessas estrelas;

F_l = Fração de tais planetas sobre os quais a vida surge;

F_i = Fração destes planetas que, além disso, abrigam vida inteligente;

F_a = Fração de civilizações inteligentes com tecnologia avançada;

L = Tempo médio de vida de civilizações com tecnologia avançada.

De acordo com esta equação e fazendo algumas considerações podemos fazer uma estimativa (grosseira) do número de planetas onde a vida inteligente poderia ter surgido em nossa galáxia. Assim, considerando que:

1) R = 200.000.000.000 número de estrelas da Via Láctea.

2) Das cerca de 200 bilhões de estrelas da Via Láctea, somente 20% teriam sistemas planetários como o nosso Sol e, além disso, não pertenceriam a sistemas binários ou múltiplos, logo: F_g = 10% = 2/10;

3) Dos 40 bilhões de estrelas restantes, vamos imaginar que 20% tenham sistemas planetários.

Assim, F_p = 2/10, o que nos leva a 8 bilhões de estrelas.

4) Vamos imaginar que existem em média 6 planetas por estrela e, desses 6, somente 2 têm boas condições de estabilidade, temperatura, pressão, recursos naturais e elementos químicos necessários ao desenvolvimento de alguma forma de vida. Ou seja, $N_e = 2$. Então 2×8 bilhões, nos leva a 16 bilhões de planetas;

5) Dos 16 bilhões de planetas com possibilidade de desenvolvimento de vida, existe um consenso entre os principais exobiologistas do mundo que somente em condições muito especiais os organismos vivos chegam a um estágio de inteligência de alguma forma comparável com o nosso. O grande Astrofísico Carl Sagan, calculava que isso só acontecia em cerca de 10% dos planetas existentes. Isto nos dá $F_i \times F_e = 1/10$. O que nos deixa com 1,6 bilhões de planetas;

6) Nem todas as civilizações inteligentes teriam a capacidade de empreender viagens interestelares. Assim, vamos supor que somente 1 em cada 10 chegaram a um estágio suficientemente avançado e sejam capazes de tal realização. Logo, $F_a = 1/10$ e chegamos a um número de civilizações avançadas de cerca de 160 milhões;

7) Por último, sabemos que as estrelas nascem, crescem e morrem e como o nosso universo tem cerca de 15 bilhões de anos, muitas destas estrelas e os seus respectivos sistemas planetários já teriam desaparecidos, talvez até mesmo antes que as considerações anteriores pudessem ser realizadas. Como o desenvolvimento de vida na Terra existe há um período de tempo cerca de 50 milhões de vezes (para alguns 100 milhões) menor que a idade do Universo, devemos nos reter somente nas civilizações contemporâneas. Dividindo o número anterior por 50 milhões, chegamos a somente 3,2 civilizações.

Mesmo sendo uma estimativa grosseira e, por esta razão sujeita a erros grosseiros, certamente é um número muito pequeno de civilizações e, certamente, não explicaria a nossa riquíssima casuística ufológica. Mesmo considerando como verdadeiros somente uma pequena parte dos avistamentos, contatos e abduções, ainda assim, temos uma diversidade de naves e seres que não concordam com esta estimativa.

Bem, mesmo deixando a Ufologia de lado, acredito que esta equação esteja incompleta.

Acredito que o erro esteja em descartar TODAS as civilizações não contemporâneas. Acho que nesta equação deve constar um fator que considere a possibilidade de algumas dessas civilizações que se desenvolveram a milhares, bilhões de anos atrás terem sido capazes de colonizar outros planetas, ou até mesmo “germinar” a vida, dando origem a diversas outras civilizações, inclusive a nossa como sugerem alguns dos nossos mais renomados cientistas. Alguns até

Em 18/06/99, recebi a informação pelo Correio Eletrônico de meu serviço, na Coordenação da Receita do Estado, que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, estima que:

1. A População Mundial é de 6 bilhões de habitantes;
2. A População Mundial que vive com menos de US\$ 1,00 por dia é de 1,2 bilhões de pessoas;
3. Que 30 bilhões de dólares anuais cobririam serviços básicos para toda a humanidade (saúde preventiva, educação, água potável e nutrição)

Saiba que:

1. No Japão são gastos por ano US\$ 35 bilhões em jogos recreativos;
2. Na Europa são gastos por ano US\$ 50 bilhões em cigarros;
3. Na Europa são gastos por ano US\$ 105 bilhões em bebidas alcoólicas;
4. No Mundo são gastos por ano US\$ 400 bilhões em drogas;
5. No Mundo são gastos por ano US\$ 435 bilhões em publicidade;
6. No Mundo são gastos por ano US\$ 780 bilhões em armas.

E então:

“A miséria é decorrente da falta ou da distribuição inadequada dos recursos?”

(Para pensar)

No caso em particular do nosso país, temos 32 milhões de brasileiros vivendo totalmente à margem da sociedade, em condições de miserabilidade. Menos de 2,7 % da população ganha acima de 20 salários mínimos.

E algumas poucas famílias concentram mais de 40 % da renda nacional. Somos o país com a maior concentração de renda do mundo; isto é, algumas ilhotas de prosperidade, cercadas de um oceano de sofredores. Se esta situação não for revertida o mais rapidamente o possível, teremos muito em breve, apesar da excelente índole do povo brasileiro, uma situação totalmente sem controle de anarquia social, altamente explosiva.

Se os ufólogos, ufófilos e simpatizantes realmente desejam que façamos o contato oficial com outras civilizações, deveríamos pensar em organizar primeiro a nossa casa. Portanto, não basta que atuemos ativamente somente na área da ufologia. Temos que nos empenhar simultaneamente em abraçar as causas ecológicas e humanísticas. Só assim é que aceleraremos o processo de interação com outras civilizações.

seres, face ao pacto estabelecido. Com consequências indiretas para todos os demais. Todavia, a ação maléfica destes seres não poderia se dar em larga escala e abertamente, face ao monitoramento e retaliação que certamente são feitas por “patrulheiros cósmicos”; naves pertencentes ao referido Conselho Intergalático.

Não acredito, sinceramente, que tenhamos condições de abater qualquer nave alienígena; até mesmo uma simples sonda ufológica, pouco maior do que uma bola de futebol. Todavia, os numerosos relatos de queda ou acidentes ufológicos não podem ser menosprezados.

Penso que são as baixas resultantes dos conflitos entre as diversas facções nos céus da Terra, dentro da tese esboçada. Eventualmente, o poder de fogo das Forças Armadas terrestres poderiam derrubar a uma nave já avariada de uma dessas “batalhas cósmicas” ou, fruto de algum terrível e inesperado acidente (isto, para não falar dos OVNI's construídos por humanos, utilizando engenharia reversa ou novas tecnologias).

Tudo me leva a crer que diversas outras civilizações já passaram pela Terra, sejam elas compostas por seres sapientes resultante da natural evolução (autóctones) de uma ou mais espécies, ou seres geneticamente alterados, ou então originárias de outros mundos. As pedras de Ica, (dezenas de milhares delas, localizadas na província de Ica, no Peru), por exemplo, contam a história de toda uma civilização humanóide que fora contemporânea dos dinossauros. (O melhor livro reportagem sobre o assunto é o de J. J. Benitez Existiu outra Humanidade?). Outros relatos sobre os ciclos de civilização são oferecidos por Helena P. Blavatsky, em sua obra: A Doutrina Secreta.

E a maioria dessas civilizações deve ter estado em contato com os extraterrestres. Na verdade, chego a acreditar que a situação normal é a de contínuo contato com outros seres sapientes. E que estamos vivendo uma situação atípica, pois ainda somos uma humanidade em transformação; com uma civilização emergente. Penso que enquanto não houver paz na Terra, um governo planetário e a superação de conflitos em diversas áreas, dentre as quais se destacam a racial, cultural, religiosa, a social, a política, a ideológica e a econômica, não haverá condições para um contato oficial.

É uma verdadeira lástima, para não dizer que é uma catástrofe, saber que o mundo poderia mudar imediatamente, se houvesse mais vontade política e menos ganância e egoísmo.

mesmo da NASA. Assim, minha sugestão é acrescentar a esta equação um termo aditivo que considere esta possibilidade. (grifamos) Complemento:

Para finalizar, é bem possível que parte dos avistamentos ufológicos, principalmente a partir da Segunda metade do século XX, devam se ao sigilo militar (muito embora aproximadamente 3% dos casos resistam a qualquer explicação convencional, confirmando que não estamos sós), face aos testes realizados secretamente com novos tipos de aeronaves (muitas delas desenvolvidas com base em tecnologias que fogem ao conhecimento científico convencional, a partir da base aérea 51). Entre elas, podemos citar, os bombardeiros F 117, B 2 e o avião espião Aurora, capaz de voar a mach 6, isto é, seis vezes a velocidade do som ou 7.200 km/h. Todavia, a partir de agora, ficará ainda mais difícil reconhecer um autêntico fenômeno UFO.

Leia o texto a seguir e entenderá.

CONHEÇA OS DETALHES DO DISCO VOADOR QUE ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO PARA A NASA

Por Eduardo Castor Borgonovi, da Agência Estado (desconheço a data da publicação)

A nave está a uma altura relativamente baixa. Tem a forma de disco ou prato. Olhada de outro ângulo, parece um charuto. Ela se move a uns 150 km/h, sem emitir nenhum som. De repente, assume uma velocidade incrível e some, num piscar de olhos. O que é isso?

Um OVNI, sem dúvida, pois trata se de objeto não identificado.

Mas, será uma nave extraterrestre, pilotada por homenzinhos cinzas, ou seres altos e louros?

Nada disso. É o primeiro disco voador construído no planeta Terra e está sendo desenvolvido para a NASA por cientistas muito humanos, num centro de pesquisas em Troy, no Estado de Nova York, Estados Unidos.

Seu sistema de propulsão é inédito e altamente revolucionário, em termos terrestres: microondas. Isso mesmo: um grupo de cientistas do Instituto Politécnico Rensselaer, liderados pelo prof. Leik Myrabo, descobriu que as mesmas ondas que nos permitem esquentar um sanduíche podem propelar naves a velocidades jamais imaginadas, sem nenhum gasto de combustível.

O protótipo dessa nave, batizada de Lightcraft, terá a forma de disco voador, segundo o próprio prof. Myrabo, “porque é dessa forma que a física trabalha”. É

um subproduto avançado de uma nave metálica de 25 gramas, impulsionada por um laser infravermelho de 10 kilowatts, desenvolvida no Centro de Mísseis de White Sands, Novo México.

Basicamente, a Lightcraft tem uma estrutura construída com filme de silicone transparente, com um grande refletor parabólico para captar a energia vinda do espaço. Deverá ser contornada por dois anéis magnéticos supercondutores e ter uma série de motores iônicos com células solares.

Na hora do lançamento, a Lightcraft poderá usar eletricidade fornecida por suas células solares para ionizar o ar e movê-la através de descargas eletrostáticas. Ela se moverá, nesse estágio, a uma velocidade de até 160 km/h (100 mph).

Ao acionar o transmissor de microondas, ela assumirá uma velocidade tão alta que sumirá num piscar de olhos. As microondas serão fornecidas pelo refletor interno e serão usadas para aquecer o ar num dos lados da nave, empurrando-a com imensa força na direção oposta. “Desse modo ela será levada a uma boa atitude e além da velocidade do som”, explicou o prof. Myrabo, durante uma conferência a especialistas da NASA, no último dia 16 de abril. Depois de algum tempo, continuou, a nave será impelida por uma grande “bolha” de ar quente produzida pelas microondas, alcançando uma velocidade de 25 vezes a do som. Ela não emitirá nenhum som e não provocará uma onda de choque, como acontece com as naves de motores até hoje conhecidos, que provocam explosões ao superar a velocidade do som.

“Meu sonho sempre foi diminuir em mil vezes o custo de lançar uma nave ao espaço, e com combustível totalmente limpo”, explicou o prof. Myrabo durante a reunião da NASA, em Huntsville, Colorado. Para isso, desde 1972 ele vem trabalhando a partir de uma idéia de Arthur Kantrowitz: usar laser para lançar satélites ao espaço. Myrabo introduziu uma variante na teoria de Kantrowitz, usando como propulsor a atmosfera, aquecida por um laser.

Seu primeiro protótipo para a NASA foi o de uma nave de 5 metros, para 4 pessoas. Depois disso, aperfeiçoou o sistema de laser e seu trabalho foi tão bom que interessou à Organização para a Defesa Estratégica, órgão do governo dos EUA, que lhe pediu para adaptar seu sistema ao lançamento rápido de satélites com menos de 100 quilos.

O passo seguinte foi desenvolver um laser de 150 kilowatts que poderia lançar um satélite pesado a 30 km de altura.

Agora, entretanto, Myrabo e os cientistas da NASA acreditam que no começo do século XXI tudo isso será superado pela Lightcraft, de microondas. O protótipo que está sendo desenvolvido terá 20 metros e poderá levar 12 pessoas. Deverá ser

do Star Trek, até que vários pré requisitos sejam satisfeitos; muito embora, exista uma certa flexibilidade quanto a sua interpretação, semelhante a adotada pelo famoso personagem James Tiberius Kirk, o capitão da U.S.S. Enterprise.

Certamente, uma das intervenções que estes seres fariam, para preservar uma fração da humanidade, seria em caso de guerra termonuclear e/ou de catástrofes telúricas ou cósmicas. A revista Superinteressante ano 14, nº 3, março 2000, às fls. 20, relata a existência de um supervulcão que ameaça a humanidade, exatamente sobre a região do Parque de Yellowstone, nos EUA; com mais de 60 km de largura. Os geólogos descobriram que no passado a região sofreu megaerupções em ciclos de 600.000 anos. E faz mais ou menos que ocorreu a última. Fortes terremotos podem abrir caminho para que a piscina de lava, a poucos quilômetros da superfície, finalmente rompa a crosta. Daí, o vulcão se tornaria ativo e ficaria assim por meses. Uma nuvem de poeira se espalharia pelo planeta encobrindo o Sol. A temperatura média da Terra cairia até 10 graus Celsius. A humanidade poderia se reduzir a alguns poucos milhares de sobreviventes.

Se essa não fosse a situação reinante, certamente já teríamos sido conquistados, e/ou escravizados ou aniquilados. Basta olharmos para as evidências e provas de que os aliens estão visitando a Terra desde o passado mais remoto (pegadas de botas esmagando um trilobite, que é um fóssil de referência, com mais de 450 milhões de anos).

Todavia, nada é perfeito, de forma que isto pode justificar uma série de incidentes com desfechos trágicos que temos presenciado (por exemplo, a queda de um avião Tucano pertencente a Esquadrilha da Fumaça. Cuja asa se rompeu por influência de uma sonda ufológica; artigo de uma das revistas UFO). Felizmente, parecem ser casos isolados.

Talvez haja uma pré disposição para a ocorrência desses casos, que seria um padrão vibratório afim, ou seja, desarmonioso. Ou, quem sabe, o exercício do livre arbítrio: somos constantemente visitados por representantes de diversas civilizações. Se fizermos contato com seres nefastos, e se, iludidos com a possibilidade de obtenção de modernas tecnologias, consentirmos com uma série de experimentos nefastos, bem... quem planta vento colhe tempestade; já diz o adágio popular. Tal nação, povo ou grupo, ficaria parcialmente a mercê desses

APROFUNDAMENTO:

Oi, pessoal,

Este texto complementa, em alguns aspectos, os anteriores postados nas listas ufológicas que participo. Procurei aqui colocar meus pontos de vista e reflexões sobre alguns assuntos que me fascinam, de forma que vocês possam me conhecer um pouco melhor e ajudar a aperfeiçoar as idéias aqui expostas.

Acredito que sem um perfeito equilíbrio e harmonia entre o conhecimento religioso e o conhecimento científico, nenhum avanço significativo será possível.

A ciência, da forma como ela se encontra estruturada atualmente, com a sua sistemática de pesquisa, “expurga” tudo aquilo que não é comprovável, reproduzível, e cujos fundamentos possam ser explicáveis por outras hipóteses mais simples (nem sempre as verdadeiras). Isto inevitavelmente provoca um choque entre a ciência e a religião, pois a segunda encontra seus fundamentos na fé (que não pede provas). Todavia, ciência sem religião fatalmente transforma se em tirania. E religião sem ciência certamente recai no fanatismo. Mas o Homem precisa de ambos os conhecimentos. Nele é possível a conexão tão almejada. Ele pode ser a ponte entre esses dois mundos tão distintos. Todavia, ambos os conhecimentos precisam desenvolver se para possibilitar uma conexão profunda. É bem verdade que quando o Homem vive e encarna a sua fé, a sua religiosidade, ele transcende a barreira das crenças (conhecimento exotérico) e acessa a área do conhecimento espiritual mais profundo (conhecimento esotérico), passando a compreender os Mistérios, a Senda da Iniciação; que é, no fundo, a própria vida corretamente bem vivida, de instante a instante. Este processo não ocorre subitamente, mas por etapas.

Penso que é importante não haver uma vinculação direta com qualquer grupo místico, fraternidade, ou religião; para que possamos “beber” de todas as fontes, extraíndo o que há de melhor dos vitais ensinamentos dos grandes mestres, avatares, e de outros mensageiros cósmicos (Krisna, Hórus, Rama, Buda, Cristo). Somente assim poderá desabrochar gradualmente no interior do Homem a fagulha divina que é o seu Real Ser, na forma do Cristo Íntimo. Este processo permite a (re)descoberta do Homem como ser multidimensional, que possui veículos manifestados desde este plano existencial, ou plano físico, até os planos de altíssimo

que toda a miríade de aminoácidos existentes compreende apenas os vinte e dois que fazem parte de todos os organismos vivos da Terra, não importando quais sejam e quando tenham evoluído; e que o mesmo ADN, com os mesmos quatro nucleotídeos, está presente em todos os seres vivos da Terra.

Mesmo soando um pouco excêntricas, todas as etapas do raciocínio são cientificamente plausíveis. Foi assim, portanto, que os participante da 8ª Conferência sobre a Origem da Vida, realizada em Berkeley, Califórnia, em 1986, não puderam aceitar a formação da vida ao acaso das hipóteses da “sopa primordial” e da “vida vinda do barro” porque, segundo elas, poderia ter surgido uma variedade de formas de vida e códigos genéticos. Em vez disso, o consenso geral foi de que “toda a vida na Terra, das bactérias às sequóias e aos seres humanos, evoluiu de uma única célula ancestral”.

Penso que, a hipótese da panspermia, a partir de blocos construtores, compostos orgânicos complexos, recai na mesma questão da falta de tempo hábil para a formação da vida. A sua variante, a partir da recepção em nosso mundo de microorganismos contidos no interior de meteoros e cometas, não justifica a origem única da vida na Terra. Teoricamente, muitas variantes de seres vivos chegariam aqui; de diferentes fontes. O mecanismo da Seleção natural teria eliminado todas as formas menos adaptadas? Não acredito. Sempre haveria um nicho em que somente uma específica forma de vida, e nenhuma outra mais, poderia ocupar.

Ora, se como eu já havia exposto, a humanidade já possui planos para “terraformar” outros mundos; isto é, levar suas “sementes de vida” a outros mundos, por que uma civilização extraterrestre mais evoluída não poderia ter feito o mesmo na Terra? Se nos conscientizarmos que só nas imediações do Sistema Solar, num raio de cinquenta anos luz, existem algumas estrelas similares ao nosso Astro Rei (com 4,6 bilhões de anos), porém bem mais antigas (em torno de 10 bilhões de anos), onde certamente a vida pôde dispor de alguns bilhões de anos para surgir e evoluir; então a hipótese da panspermia direta torna se ainda mais sedutora e convincente.

Concluo, estando certo este meu raciocínio, que, se a vida na Terra foi “cultivada”, é bem possível que os seres responsáveis por este processo, partilhem do mesmo

Feito este preâmbulo, acredito que é possível, agora, abrir o leque de especulações. Será que a vida, os primeiros organismos vivos, realmente originou-se na Terra? É verdade que todos os estudos realizados apontam a possibilidade da transição da matéria inanimada à matéria animada, seja através de um gene primordial, segundo a teoria da “sopa primordial” ou da teoria da “vida feita do barro”. Todavia, quanto tempo seria necessário de evolução para o surgimento desses compostos complexos que tornaram possível a citada transição e a existência de vida na Terra? Esta é uma pergunta difícil de responder. Por outro lado, sedimentos encontrados perto da costa da Groenlândia apresentam traços químicos que indicam a existência de fotossíntese há 3,8 bilhões de anos. Baseados em várias experiências, os cientistas concluíram que, não importa como a vida tenha começado, isso ocorreu há 4 bilhões de anos atrás. “Tudo o que vive atualmente”, declararam, “evoluiu dos organismos originários dentro dessa “janela do tempo”. Devemos levar em conta as condições extremamente adversas que existiam em nosso mundo àquela época. Talvez o Inferno de Dante seja a melhor aproximação da situação reinante.

É comum encontrarmos referências sobre a Panspermia, hipótese pela qual as sementes da vida, esporos – na verdade, microorganismos, tenham chegado à Terra a partir da queda de cometas e meteoros. E o ceticismo sobre esta hipótese já foi dissipado em grande parte pelas experiências realizadas na Universidade de Leiden, Holanda, em 1985. O astrofísico J. Mayo Grenberg e seu sócio Peter Weber descobriram que seria possível se os esporos viajassem dentro de um envoltório de moléculas de água, metano, amônia e monóxido de carbono. Embora ainda haja controvérsias, os meteoritos marcianos encontrados pela Nasa, seriam a prova cabal disso.

Todavia, Zecharia Sitchin cita em seu livro: *Gênesis Revisitado*, que uma hipótese que ganha cada vez mais força é a desenvolvida em 1973 por Sir Francis Crick (laureado com o Prêmio Nobel) e Leslie Orgel, pesquisadores que possuem credenciais científicas inquestionáveis, através do trabalho intitulado “Panspermia Direta”; onde reviveram a noção da semente vinda à Terra de uma fonte extraterrestre – não por acaso, mas como uma “atividade deliberada de uma sociedade extraterrestre”, através do envio numa nave espacial de microorganismos imersos em micronutrientes”. É que o reconhecimento do estreitamento da janela do tempo para apenas 200 milhões de anos quase impedia a matéria genética essencial de ter prazo suficiente para evoluir na Terra. Também a descoberta de

nível vibracional (muito embora a maioria esmagadora da humanidade desconheça a existência de seus múltiplos corpos, como expõe a Teosofia, os Gnósticos, dos Indus, etc).

O mesmo vale em relação a ciência atual, reducionista e analítica; que, muito embora tenha propiciado enormes avanços, não é suficiente para alcançar novos horizontes. É necessário o desenvolvimento, e com urgência, de uma ciência holística, sintética, integrativa, multidisciplinar; que tenha uma visão de conjunto (Por enquanto, são pouquíssimos os empreendimentos neste sentido. Um deles é o programa aeroespacial). É que já está mais do que provado que neste Cosmos em que habitamos, o Todo é maior do que a soma das partes.

Penso que a massa crítica necessária já está disponível. Trabalhos muito sérios estão sendo conduzidos dentro de várias Universidades; merecendo especial destaque aqueles iniciados com Nikola Tesla (vide: <http://www.amasci.com/tesla/tesla.html>), e, atualmente, os desenvolvidos por Tom Bearden (vide: <http://www.hsv.com/writers/bearden/tommenu.htm>).

Nesse sentido, no meu entendimento particular, muito tem a contribuir, dando uma direção e sentido adequados, as disciplinas da Parapsicologia, da Exobiologia (ciência que estuda a estrutura física e os processos de vida fora de nosso planeta) e, principalmente, da Ufologia. Elas permitirão, certamente, acabar com a visão antropocêntrica e egocêntrica de que somos a única espécie sábia do Cosmos, a “coroa da criação”; muito embora residamos numa Galáxia, a Via Láctea, que contém 200 bilhões de sóis, sendo esta uma entre 125 bilhões de galáxias existentes. Mesmo que usemos as hipóteses mais pessimistas na Fórmula original do Astrônomo Frank Drake, elaborada em 1961 ($N = R \times F_g \times F_p \times N_e \times F_l \times F_i \times F_a \times L$), ainda assim seremos forçados a admitir, já que, até onde consta e pudemos investigar, as leis da Natureza são universais, a existência de pelo menos uma civilização inteligente em cada uma das galáxias do Universo.

E, se considerarmos válidos os argumentos apresentados propondo a alteração da fórmula de Frank Drake (vide: <http://www.trix.net/ciex/formula.drake.html>), com a inclusão de um fator que considerasse a propagação de uma civilização pelo espaço, garantindo a sua perpetuação e continuidade; já que, pela fórmula original, são descartadas todas as civilizações não contemporâneas ($L = \text{Tempo}$

médio de vida de civilizações com tecnologia avançada, que normalmente é estimado em 1/100 milhões), aí mesmo é que este número cresceria enormemente (à título de referência: se $L = 1$, então N , o número de prováveis civilizações tecnologicamente avançadas em nossa galáxia seria de 160 milhões!!!)

Considerando se que há pouco mais de 11.500 anos (talvez 12.500 anos, dependendo da referência) é que se iniciou o atual período interglacial no qual vivemos, implicando no recuo das massas de gelo, estendidas sobre 1/3 da superfície continental do hemisfério norte, com conseqüente aumento do nível dos oceanos em até 200 metros, face ao derretimento e alteração da posição dos pólos terrestres; proporcionando tal quadro de gigantescas alterações mundiais. Tal quadro de enormes alterações provocou o término da antiga civilização que outrora dominou o mundo, e da qual apenas encontramos alguns indícios espalhados por aí (veja o livro de Otto Muck: O fim da Atlântida. Como. Onde e Porquê e/ou obras mais recente: I) When the Earth Early Died, de 1995, por J. Bernard Delair e Derek S Allan; republicado em 1997 sob o nome: Cataclysm: Evidence of a Cosmic Catastrophe in 9.500 B.C. Vide referência em: <http://www.knowledge.co.uk/xxx/cat/earth/index.htm> II) Earth Under Fire – Humanity’s Survival of the Apocalypse, de Paul A. LaViolette. Referências em: <http://members.macconnect.com/users/s/stargate/LaVioletteBooks/Book EUF.shtml>); assim como o início da atual civilização.

Apesar de começarmos dos escombros que sobraram (na verdade, todos os estudos realizados estão demonstrando que este processo tem se repetido de forma cíclica), mesmo assim, esta atual civilização já se prepara para vôos interplanetários, de bilhões de quilômetros (vide:), utilizando propulsores iônicos, velas solares e outras tecnologias em desenvolvimento.

Certamente, para uma civilização ou espécie, com dezenas de milhares de anos ou até mesmo milhões de anos de evolução, superar as distâncias extra galácticas, medidas em bilhões de anos luz, em tempo real, manipulando tempo e espaço; visando encontrar seus outros irmãos cósmicos, é um desafio certamente já superado (se com nossos limitadíssimos conhecimentos já vislumbramos, pelo menos teoricamente, formas alternativas de escapar ao dilema relativista [referência: livro Hiperespaço, de Michio Kaku, Editora Rocco, Rio de Janeiro, 2000; um dos maiores divulgadores científicos da atualidade, que demonstra vivermos num universo com 10 dimensões], imagine as proezas que tais civilizações poderão ter realizado neste sentido).

Se já especulamos em “terraformar” os planetas Vênus e Marte; pelo lançamento de algas geneticamente alteradas na atmosfera deles, considerando a fantástica capacidade que a vida apresenta de “modelar” os sistemas, para adequá los às necessidades humanas, certamente, incontáveis mundos de nossa galáxia já terão sofrido tais transformações por uma ou mais civilizações adiantadas.

Aliás, talvez este seja um dos motivos pelo qual os relatos dos abduzidos e dos contatados sobre a tipologia dos aliens sejam tão parecidos. Os aliens cinzentos (greys) são os que desenvolvem a maior interação com seres humanos. Respondem por 85% dos contatos. Todavia, dentro deste grupo, existem diversas variações quanto a altura, comprimento dos membros, número de dedos, coloração e textura de pele, tamanho dos olhos, etc. Percebo aí algumas possibilidades:

1. Espécies totalmente distintas, sofrendo processos evolutivos similares (pouco provável. Penso que, mesmo partindo da hipótese da vida em outros mundos também ser baseada no carbono, as possibilidades da natureza repetir a solução adotada na Terra são extremamente pequenas. Quem garante que o DNA – ácido desoxirribonucléico, formado por quase infinitas combinações de 4 nucleotídeos (A G C T), e/ou o RNA (A G C U), sejam as moléculas utilizadas como os tijolos básicos de todos os organismos em outros mundos? E, será que há, de fato, uma estrutura padrão para o qual convergem todos os seres sapientes, isto é, o formato humanoíde, com duas pernas, dois braços, um tronco, pescoço e cabeça?. Não estamos querendo impor, face a ausência de outros referenciais, e/ou devido a preceitos religiosos (“somos a coroa da criação”), nosso padrão à natureza? Será que todas as outras infinitas possibilidades seriam instáveis? Não frutificariam?

Sinceramente, acredito que o Universo, o Cosmos, deve estar repleto de formas de vida fantásticas, onde foram adotadas soluções construtivas tão ou mais engenhosas que as terrestres. Talvez o que ocorra, na prática, é que apenas os seres que guardam semelhança entre si, desejem manter um contato ou interação prolongados. É a lei espiritual do semelhante atraindo semelhante. Outros seres, tão diferentes de nossa espécie, em função da mais absoluta falta de afinidade, e até com repugnância por nós, dificilmente procurariam interagir conosco; salvo se provocados para isso. Contudo, como estamos apenas no início da era espacial, dificilmente esta situação ocorreria. Devem limitar se apenas a meras e esporádicas expedições ao nosso mundo. Acredito que essa argumentação justifique em boa parte a predominância nos contatos de aliens humanoídes.